



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **LEITURA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: A PERCEÇÃO DE PROFESSORES SOBRE SUA PRÁTICA**

Germana Correia de Oliveira (PROFLETRAS/ UEPB)  
germanacorreia@gmail.com

Adrina de Oliveira Chagas Seabra (PROFLETRAS/ UEPB)  
adrina\_epll@hotmail.com

Maria do Socorro Flor Antonino (PROFLETRAS/ UEPB)  
socorroflor2@gmail.com

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (PROFLETRAS/ UEPB)  
junolins@yahoo.com.br

### **Introdução**

Assumida a leitura como uma prática social, cabe à escola potencializar o aluno para o exercício dessa prática, sedimentada no desejo e no prazer com suporte nos diversos gêneros textuais.

Alheios a esta perspectiva, muitos contextos de ensino não vislumbram a prática da leitura como promotora da produção do saber, tampouco preparam o aluno para a leitura. Geralmente “não há tempo” para a leitura em sala de aula nem fora dela e, quando esta se faz presente, vem sempre associada ao dever, à obrigação, ao castigo ou a atividades mal planejadas, sem finalidade aparente.

Kleiman (2013, p.13), ao discorrer sobre o ensino da leitura nas escolas e a responsabilidade do professor, afirma que

as práticas desmotivadoras, perversas até, pelas consequências nefastas que trazem, provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem.

Entendendo que a escola é *a instância mediadora fundamental entre o leitor e o livro* (ZINANI et. al., 2007, p. 398) e reconhecendo o professor de língua materna como um agente determinante nesse processo de mediação para as práticas de leitura do aluno na escola ou fora dela, este estudo visa ensejar a reflexão acerca do ensino de leitura a partir da análise de depoimentos dos docentes acerca de sua prática, buscando resgatar na percepção do professor, constatações que melhor expliquem o atual quadro de ensino e apontem novos horizontes.

---



Considerando estes aspectos, apresentaremos aqui uma discussão que relacione algumas das principais orientações teórico-metodológicas que a área de ensino de língua materna dispõe e as informações obtidas junto aos professores informantes, a fim de que seja delineada uma reflexão que contribua para a revisão das práticas, às vezes tão incoerentes com as contribuições da pesquisa ou mesmo com a formação acadêmica dos professores de um modo geral.

### **Metodologia**

Neste estudo, partimos do pressuposto de que o ensino de leitura visa desenvolver no aluno a familiaridade com a língua escrita através da leitura de modo a perceber a importância da leitura para a sua vida pessoal e social.

Como agente importante neste processo de formação do aluno leitor, podemos mencionar a figura do professor, pois, de acordo com Antunes (2003), o professor de português que admite ser a leitura parte da interação verbal escrita, deve promover uma leitura de textos autênticos que seja interativa e contextualizada. Deve, ainda, proporcionar aos alunos a leitura do todo, crítica e motivada, que promova a reconstrução do texto. Tudo isto a partir de uma leitura com diversidade de escolhas. Nesse sentido, é importante destacar a ação do professor na escolha dos gêneros que traz para a sala de aula e na forma como conduz o contato do aluno com esses textos. (BAZERMAN, 2006, p.30):

A partir deste aparato teórico-metodológico e com vistas a atingir o objetivo traçado no tópico anterior, neste estudo, realizamos uma pesquisa de campo, através de um estudo exploratório, descritivo e analítico, com uma abordagem qualitativa. Assim, analisamos um *corpus* composto de respostas escritas<sup>1</sup> fornecidas através de questionários escritos por professores de diversas cidades do interior do estado da Paraíba, que atuam principalmente em escolas públicas e que já realizaram estudos em nível de pós-graduação (especialização e mestrado). Nestas respostas<sup>2</sup>, os professores escreveram

---

<sup>1</sup> As respostas aqui consideradas foram extraídas de um questionário sobre a prática de ensino de Língua Materna preenchido pelos professores informantes durante o mês de maio de 2014.

<sup>2</sup> As respostas escritas dos professores estão identificadas e diferenciadas a partir da enumeração dos informantes (Prof. .1., por exemplo)

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

sobre a importância que tem o ensino de leitura na sua prática de sala de aula, metodologia utilizada, frequência de leitura oportunizada aos alunos e avaliação das atividades de leitura.

### **Resultados e Discussão**

As informações analisadas neste estudo, como dissemos anteriormente, são respostas escritas fornecidas por professores de Língua Materna, da Educação Básica, com as quais eles explicaram a dinâmica das suas aulas no que tange à abordagem dada à leitura.

Em linhas gerais, podemos afirmar que os informantes demonstraram estar de acordo com as recentes orientações teórico-metodológicas voltadas ao ensino da leitura. Em seus depoimentos, percebemos que a maioria afirma preocupar-se com a frequência e a qualidade da leitura de seus alunos, sendo destinado algumas de suas aulas semanais para tal prática. Alguns professores afirmam participar ou até empreender projetos de leitura nas escolas em que atuam e reforçam a ideia de que promover e orientar bem a leitura de seus alunos é sempre algo muito importante, como se afirma no depoimentos abaixo:

Prof. 1

*A leitura é a base para tudo, levar nossos alunos ao desenvolvimento de um senso crítico é os despertar para a busca de um conhecimento através da leitura os levando a ter contato com textos subjetivos.*

Ao serem questionados sobre a frequência com que os seus alunos são estimulados a ler, alguns professores alegaram que o fazem diariamente e que o professor deve inserir-se nesta prática, ele mesmo, também como leitor, a exemplo da resposta a seguir:

Prof. 2:

*Com frequência realizo leituras em sala de aula compartilhadas, pois acredito que o professor deve ser o primeiro a se mostrar como exemplo de leitor.*

Sobre este aspecto, analisemos também o depoimento seguinte:

Prof. 4:

*Em quase todas as aulas são realizadas atividades que exigem a leitura. Além disso, em alguns bimestres, são solicitadas leituras de algumas obras literárias.*



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

Neste caso, constatamos que o professor não reconheceu o ensino da leitura como uma atividade demarcada, para ele, tudo o que se faz na aula exige, de certa forma, a leitura. Sobre esta percepção, cumpre ressaltarmos que o ensino da leitura é uma prática que requer planejamento e respaldo teórico-metodológico como qualquer outra disciplina, considerar qualquer atividade de leitura como inserida num contexto de ensino de leitura constitui-se em equívoco metodológico.

No que se refere à metodologia empregada nas aulas que ministram, os professores demonstraram atualização e pertinência com as principais tendências metodológicas propostas atualmente, como podemos perceber na resposta a seguir:

Prof. 4:

*Conforme fora dito anteriormente, trabalho com sequências didáticas, o que implica a realização de estudo de uma temática para realização da produção textual, o estudo dessa temática ocorre, portanto, por meio da realização de leitura de materiais diversos. Além disso, o trabalho com a literatura é essencialmente o trabalho com textos. (grifos nossos)*

Entretanto, ainda verificamos, em meio às respostas condizentes com as transcritas acima, a presença de abordagens metodológicas mais tradicionais, embasadas no ensino dos aspectos histórico-literários, em que o foco principal é o trabalho com as características literárias e históricas que o texto possui, em detrimento da leitura com intenção social mais situada:

Prof. 2:

*A partir da realização de leitura de textos literários para depois montar as características da escola que tal texto pertença, partindo sempre do texto para a escola literária.*

Finalmente, quando interrogados sobre os procedimentos avaliativos utilizados na condução das leituras dos alunos, os professores informantes mencionaram a aplicação de atividades escritas bem como debates para que os alunos possam revelar aspectos das leituras que fizeram. A este respeito, os trechos a seguir é ilustrativo:

Prof. 5:

*Mediante conversa informal e debates em sala de aula, seguidas de apresentações argutivas das obras e/ ou textos lidos.*

---



Na última resposta acima, vemos revelada uma tendência entre os professores de língua materna pesquisados de não definir com precisão os elementos metodológicos que guiam sua prática avaliativa no ensino de leitura. Há o predomínio, neste sentido, de abordagens multimetodológicas que encerram em si aspectos tanto positivos (a riqueza de variedades de métodos pode motivar ao aluno, evitando o tédio da rotina na repetição metodológica), quanto negativos (a utilização de multimétodos requer planejamento e disciplina nem sempre praticados pelos professores no exercício da docência), o que pode fragilizar a condução das situações de leitura na escola uma vez que o aluno precisa vivenciar mediações mais situadas, com propósitos educativos bem definidos.

### **Conclusão**

Ao concluirmos este breve estudo acerca das práticas de ensino de leitura no Ensino Básico, lembramos Freire (2006) ao mencionar que *não é o discurso que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso*.

O que declararam os professores informantes sobre o que fazem quando ensinam leitura, no geral, é muito condizente com o que preconizam as teorias mais recentes. Entretanto, outra questão que se coloca ao final desta breve análise é se esse é um discurso ajuizado pela prática ou que visa ajuizá-la como forma de se chegar a uma situação de ideal de ensino pensado mas, ainda, em processo de operacionalização.

De toda forma, a pesquisa em análise revela que a prática de leitura vigente nas escolas visa desenvolver as possibilidades do aluno. Nesse sentido, cabe ao professor como facilitador da aprendizagem, com a experiência de leitor competente, buscar mecanismos para estabelecer entre o aluno e o texto o diálogo necessário, valendo-se de estratégias cognitivas e metacognitivas para facilitar a aproximação e promovendo situações em que a leitura seja sedutora e crítica a um só tempo.

### **Referências**

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.
-



FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura** – teoria e prática. 15ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2013.

ROLLA, A. **Ler e escrever literatura:** a mediação do professor. NEVES, I.C.B. ET. AL. (org). *Ler e escrever:* compromisso de todas as áreas. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

---